

Para pensar... Brasil!

Subdesenvolvimento não se improvisa. É obra de séculos!

Benedicto Moreira

Rememorando...

1. “Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente!” - 1/5/1500 - Pero Vaz de Caminha, “Carta da Descoberta” (parágrafo 132).

2. “Por isso se veem, com perpétuo clamor da justiça, os indignos levantados e as dignidades abatidas; os talentos ociosos e as incapacidades com mando; a ignorância graduada e a ciência sem honra; a fraqueza com o bastão e o valor posto a um canto; os vícios sobre os altares e a virtude sem culto; os milagres acusados e os milagrosos réus. Pode haver maior violência da razão? Pode haver maior escândalo da natureza? Pode haver maior perdição do Governo?” - Padre Antônio Vieira - 1.669 - “Sermão da Quinta-Feira da Quaresma”.

3. “Quando na solidão do meu gabinete contemplo o Brasil que agoniza no leito das torturas que lhe armaram os desmandos do regime que nos rege. Quando escuto as investidas indecorosas que mutuamente se assacam os bandos políticos que, como lobos famintos, disputam entre si as migalhas de um poder degenerado; quando constato o estado de apatia coletiva que mais parece uma saliência do caráter nacional – enquanto o povo estorce-se nas garras aduncas da miséria, da ignorância e do vilipêndio; quando vejo a honra e o talento abatidos pela exaltação da mediocridade bem sucedida dos charlatães e pusilânimes da causa pública; e quando descortino o horizonte da impunidade e da desesperança – eu me pergunto: não haverá um único homem que, purificando o trato das instituições, sustenta a pátria que resvala para o abismo do qual irá encontrar seu esfacelamento? Como aterradora resposta, recolho o silêncio e o desânimo” - Clóvis Bevilacqua, jurista - 1879.

4. “Um povo que cultua um governante medíocre é porque não sabe conceber um superior. As pretensas democracias, de todos os tempos, foram confabulações de profissionais, para se aproveitarem das massas e excluïrem os homens eminentes. Foram sempre mediocracias. A premissa da sua mentira foi a existência de um “povo” capaz de assumir a soberania do Estado. Não existe tal povo, as massas de pobres e ignorantes não tiveram, até hoje, capacidade para governar, apenas trocaram de pastores... o “culto da incompetência”, não depende do regime político, mas do clima moral das épocas decadentes... como a atual” - 1.913 - José Ingenieros - “O Homem Medíocre”.

5. “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto” - Ruy Barbosa, no Senado Federal - 1914.

6. “Toda a capacidade dos nossos estadistas se esvai na intriga, na astúcia, na cabala, na vingança, na inveja, na condescendência com o abuso, na salvação das aparências, no desleixo do futuro” - Ruy Barbosa, “Colunas de fogo” (p. 79) - 1915.

7. “Os elementos anárquicos sempre frutificaram aqui facilmente, com a cumplicidade ou a indolência displicente das instituições e dos costumes. Nenhum método, nenhum rigor, nenhuma previdência, sempre um significativo abandono que exprime a palavra ‘desleixo’” - Sérgio Buarque de Holanda - “Raízes do Brasil” - 1936.

8. “[...] O Presidente vai ficar porque o povo quer que ele fique. Democracia é isso. Curvo-me à vontade popular, mas inconformado. Esta será uma das eleições mais decepcionantes da minha vida. É a declaração pública, solene, do povo, de que desvios éticos dos governantes não têm mais importância... Não me candidatarei em 2.010, não quero mais viver na vida pública. Vou apenas cumprir o meu mandato. A classe política apodreceu... nunca vi um Congresso tão medíocre... dizem que político não pode falar mal do povo. Pois eu falo. Parte da população compactua com tudo isso... e a elite intelectual inclusive... cínicas, desavergonhadas. Compactuam porque são iguais, senão piores! Para mim chega!” - Senador Jefferson Peres, no Senado Federal - 2006.

Assim foi: PATRIMONIALISMO - PATERNALISMO - ESTATISMO - PERSONALISMO -.

Um povo desassistido de educação e de consciência cívica; que proliferou, vegetativamente, sob o jugo de imperadores, capitães hereditários e oligarcas regionais; que se rendeu às migalhas dos poderosos sem escrúpulos e, deles, ficou cativo; que, nas zonas rurais e urbanas, nas igrejas e universidades, nos programas radiofônicos e televisivos, nos sindicatos e nos parlamentos, viu, ouviu e cultuou falsos líderes, pseudo-intelectuais, atores, artistas e cantores, repisadores, muitos, de ideologias defuntas, utopias esquecidas e conceitos fossilizados; que, gradativamente, pela falta de exemplos dignificantes, foi subvertendo a tábua de valores morais, distorcendo princípios e sendo leniente com a corrupção e a mentira; que elegeu e reelegeu incapazes, demagogos e oportunistas; que acreditou em “salvadores e pais da Pátria”, assimilando slogans, refrões e palavras de ordem: “Nele, em se plantando, tudo dá!” - “O Imperador é vassalo do povo!” - “Independência ou morte!” - “A República é do Povo!” - “Trabalhadores do Brasil!” - “50 anos em cinco!” - “O Homem da Vassoura!” - “Queremos democracia!” - “Diretas Já!” - “O Cruzado sepultará a ganância!” - “Constituição Cidadã!” - “O Caçador de Marajás!” - e... por fim, “Não tenha medo de ser feliz!”.

Para a maior parte de um povo assim, pensar é um desvario; a dignidade é uma irreverência; a justiça é uma utopia; a sinceridade, uma tolice; a honestidade, uma imprudência; a paixão por um ideal, uma ingenuidade; a virtude é uma estupidez! Que esperar de um povo que afasta o talento e se projeta no medíocre? Que sempre confia em promessas que sabe não serão cumpridas? Que, depois de cinco séculos, somente ostenta duas dinâmicas associativas nacionais espontâneas: O Carnaval e a Copa do Mundo?

Esmagada pela dureza da vida, a alma se anula na multidão débil... e segue o rebanho.

Rotinizou-se a propina, a picaretagem, a pilhagem do erário, o nepotismo, o compadrio, a quadrilhagem impune, a desfaçatez irônica e arrogante, os pugilatos eleitorais enfadonhos, a culpabilização dos antecessores, a apropriação de conquistas alheias, o exaltar dos próprios egos, o desprezo pela ética na gestão pública, a multiplicação das favelas e das sementeiras dos (as) meninos (as) de rua, o trabalho infantil desumano, a insegurança, o crime organizado desafiando a autoridade, os assaltos, os latrocínios, os sequestros, os estupros, a pedofilia, os ataques incendiários, a traficância de armas e entorpecentes, a defesa dos direitos humanos de delinquentes (o que é justo) e o esquecimento dos mesmos direitos dos cidadãos corretos (o que é injusto), tudo sob os olhares impotentes das autoridades constituídas, municipais, estaduais e federais, que se isentam das respectivas responsabilidades se acusando reciprocamente.

O alerta foi dado há décadas, mas os ouvidos permaneceram moucos!

Muitos dos milhões de brasileiros(as) honestos(as), dignos(as) e laboriosos(as) estão chegando ao desânimo, ao descrédito e, como disse o gênio pátrio: “a ter vergonha de ser honesto(a)”.

Há esperança de uma nação futura, melhor e mais justa para os nossos filhos, netos e bisnetos? Ao menos isso, há? Em recentíssimo relatório da Unesco, o Brasil ficou entre os piores do mundo

na área de educação infantil, somente à frente do Nepal, do Anguila caribenho e de 12 países da África subsaariana – esta, a região mais miserável do planeta...

Que cada brasileiro (a) reflita e tire a sua própria conclusão.

Benedicto Moreira é professor, advogado (OAB-PR 15786) e assessor jurídico aposentado.
Email: benedictomoreira@gmail.com